

OS ESCRITOS DE BUCHI EMECHETA, AYÒBÁMI ADÉBÁYÒ E SEFI ATTA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA AFRICANA DIASPÓRICA

Thalia Faller

Universidade Federal da Fronteira Sul
thaliafaller@estudante.uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a construção da identidade da mulher negra africana diaspórica nas narrativas das escritoras nigerianas Buchi Emecheta, Sefi Atta e Ayòbámi Adébáyò, que retratam e descrevem em seus romances uma identidade diferente da apresentada pela História com viés eurocêntrico sobre as mulheres do continente africano. O recorte espacial e temporal se estabelece na Nigéria entre a segunda metade do século XX e início do século XXI, tempo de produção das obras: *The joys of motherhood* (1979), de Buchi Emecheta, *Everything good will come* (2004), de Sefi Atta, e *Stay with me* (2017) de Ayòbámi Adébáyò. Para a pesquisa são utilizadas as edições brasileiras das obras com os títulos, na sequência anterior: *As alegrias da maternidade* (2017), *Tudo de bom vai acontecer* (2020) e *Fique Comigo* (2018). Compreende-se que as identidades são construídas historicamente nas relações sociais e que por meio delas os indivíduos se movimentam (HALL, 2006; MUNANGA, 2015; BAKARE-YUSUF, 2003). Ademais, as identidades criadas pelas mulheres negras africanas diaspóricas, as quais as situam dentro de suas histórias locais, conectadas a histórias globais, partem de suas interpretações, experiências e definições que problematizam a estigmatização da mulher negra africana, complexificando o lugar social da mulher negra, entendendo-a a partir de sua pluralidade (COLLINS, 2019; NFAH-ABBENYI, 2005). A metodologia utilizada se insere no campo da História Social e seu diálogo com a literatura. Para Pesavento (2003), História e Literatura são narrativas que possuem como referência o real. As duas maneiras de conhecer a experiência humana, com aproximações e distanciamentos de acordo com suas intenções e métodos, estão inseridas no tempo de suas produções. Além disso, segundo Chalhoub (2009), a literatura traduz a lógica social e torna capaz a/ao historiadora/or refletir sobre modos de pensar as questões sociais no tempo da escrita. A obra literária deve ser analisada situando-a no contexto sócio-histórico de produção, perfazendo os caminhos da narrativa, os personagens e as alegorias criadas para dizer para além do que está posto. De acordo com o autor, para a História Social uma obra não deve ser essencializada, já que está situada em experiências coletivas e informam sobre conflitos e problemas que não estão isolados no indivíduo que escreve. Devido às experiências das autoras na diáspora e como mulheres, seus romances estão entrelaçados por pontos de vistas privilegiados (COLLINS, 2019). A partir disso, analisam problemáticas sociais da Nigéria e categorias postas como universais

pelo pensamento eurocêntrico como gênero e raça, pautando outras questões centrais para a compreensão do mundo moderno como colonialismo, modernidade, ditaduras, violência, classe e ocidentalização.

Palavras-chave: Literatura africana. Identidade. Mulher negra.

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Bolsista.

Referências

BAKARE-YUSUF, Bibi. Beyond Determinism: The Phenomenology of African Female Existence. **Feminist Africa**, Issue 2, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 set. 2021.

CHALHOUB, Sidney. História, literatura e legados historiográficos: entrevista com Sidney Chalhoub. [Entrevista concedida a] Claudia Engler Cury, Elio Chaves Flores, Regina Maria Rodrigues Behar. **SAECULUM- Revista de História**, João Pessoa, n. 20, p. 183- 201, jan./jun., 2009.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento**. Boitempo: São Paulo, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3 ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2015.

NFAH-ABBENYI, Juliana Makuchi. Gender, feminist theory and post-colonial (women's) writing. In: OYÈWÚMÍ, Oyèrónké (Org.). **African Gender Studies: a reader**. New York: Palgrave Macmillan, 2005, p. 259-278.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, p. 31-45, set. 2003.